

PNEUMÁTICO

Lígia Oliveira

*“é preciso sempre passar pelo estrangulamento,
Pela sufocação, pela asfixia, pela morte.
A gente renasce a cada respiração.”
Valère Novarina*

PRÓLOGO.

ELE:

Assim.

Ela puxa, puxa muito, forte e insistentemente até o limite e ali se mantém por algum micro segundo. E quando se mantém ela tensiona, ela enrijece, uma força é exercida e simultaneamente cria-se uma a força contrária, na direção oposta, mas de igual intensidade. Coisas lutam, por um tempo. Ela paralisa, inutiliza qualquer tentativa, quase explode em si mesma.

E por outro lado, no próximo momento, quando ela desiste, ela abandona, ela amortece e as coisas todas se desfazem, caem umas por cima das outras e a gravidade impulsiona, uma após outra, a tocar o chão. Quanto mais acima, melhor ou pior. A raiz dos cabelos. O cérebro. Pesam. Doem, deslizam sobre o espaço do outro. Do outro. Então, ela volta a puxar, puxa muito, muito forte e é assim que acontece a cada minuto.

É ali que acontece a coisa toda.

L

(Ele, quando inspira, o faz lentamente, enchendo todo o pulmão e também o diafragma)

ELE:

(inspira)

Como ser escroto?

Como foder uma pessoa?

Como retirar o que disse e logo em seguida confirmar?

É onde acontece a coisa toda.

Como percorrer algo.

O tempo de ser, o movimento preciso, a pausa.

(inspira)

No caminho pra casa, há coisas demais.

(inspira)

Assovio uma granada de inflamáveis.

Todos quentes.

Cuidado com as mãos.

Elas estão em minhas mãos.

Há curvas.

Peles.

Pêlos.

Há papéis e plásticos.

Coisas.

(inspira)

Há coisas e suas diferenças.

Cada uma delas com seu tempo.

(inspira)

Conte.

Não.

Eu conto.

A única diferença é o eco no meu quarto.

Essa é a diferença.

Eu conto.

E o som fica gordo.

(inspira)

Há coisas no quarto também.

Às vezes logo em seguida.

Logo após você.

Há coisas no quarto também.

(inspira)

A MULHER VIAJANTE:

(seu diafragma está completamente tensionado, expira à medida que diz as palavras)

o que você viu logo após o que você viu?

ELE:

Faz duas horas que eu acordei.

Desde então

Já esgotei cerca de 47 coisas

A MULHER VIAJANTE:

(diafragma ainda em tensão)

devolta após 47 tempos assiste o guarda-chuva que recolhe o ar tenta
tenta me encontrar com a ponta dos dedos estirados para sua frente, vermelhos, uma graça
olho prende a respiração se perde em algum
movimento é uma criança após volto da rua com um saco de
peras nas mãos pra colher, arrancar o mato do jardim, do azulejo da cozinha, a mancha.

há três batons do mesmo tipo, as cores, texturas, eles incham e eu
troco por dois meses pra esperar a modificação no percurso. mapas.
o guarda-chuva às vezes não consegue, ele se revira todo e de repente quer recolher a chuva

quero povoar teu silêncio teu ranger de dentes teus olhos
fechados

(não respira)

por favor...

ELE:

(em uma respiração, diz de maneira contínua e não acelerada)

Lugares impróprios.

Horas impróprias.

Eu tento te esperar.

Mas a cada palavra, o momento já foi.

Você ainda.

Iniciando...

A MULHER VIAJANTE:

(raciona o ar)

a viagem durou quase dois dias.

quem pode com ele...

quase...

prenda a...

(sussurrando)

por

favor

me

fode

por

favor?

A MULHER VIAJANTE:

(inspira)

quer costurar a camisa?

colocar o botão novamente?

eu te ajudo

A MULHER VIAJANTE:

coisas

vapor

ELE:

(respira lenta e calmamente)

Todas elas estão me esperando, assim que eu abrir os olhos, logo assim no teto, há coisas, logo após você muitas coisas, reconciliando o tempo o seu tempo de retomar o fôlego o meu já viu as coisas, o lençol, o livro na cabeceira da cama, a cama, tudo coisas, logo após...

A MULHER VIAJANTE:

(não respira)

te povôo com palavras

sujas

ELE:

Reclino a cabeça pra ninguém perceber, respiro baixo e começo a perceber. A gota de suor escorre, ela reflete a imagem e a cada espaço que ela percorre, gotículas se perdem no caminho, o percurso na minha pele, a velocidade aumenta, ela some entra no vão da calça, ela desaparece assim como o reflexo, absorvido pela malha da minha veste.

Coisas...

A MULHER VIAJANTE:

(inspira)

quer costurar a camisa? colocar o botão novamente?

ENTRES.

ELE:

(sussurrando) sss.

Me afasto. Todos os dias saio daqui. Fecho a porta dou três passos e ajeito o tapete enrolado na entrada (sussurrando) sss. Me viro, olho para o lado e um carro passa. sss. Meu corpo todo está queimado, assim como a ponta dos dedos que com um toque, ao mínimo toque a qualquer presença de ar, brisa, frio ou coisa: sss

Todos os dias, as coisas, a cada momento, qualquer coisa.

O corpo sensível

Nunca como a ponta dos dedos:

ss

II.

ELE:

(enquanto fala, retira todo o ar do pulmão... continuamente)

DIAS ATRÁS QUEIMEI MEUS DEDOS, NA ÁGUA FERVENTE... AINDA ANTES...

Tudo me excita. Cada palavra, cada movimento, cada objeto, coisa.

(não respira)

Ar.

Nos pulmões na pele passando...

Eu não consigo esperar.

(não respira)

(para a mulher viajante)

Como é ser tocada?

(inspira)

Coisas...

e a ponta dos dedos queimadas.

(acelera o ritmo da respiração)

No fim, não faz sentido, você odeia a ponta dos meus dedos, o que elas tocam... Você as odeia.
As coisas. Sons, palavras sujas. Qualquer pessoa gostaria, como é possível? Eu não.

Ela grita de raiva,

raiva por mim,

que silencio.

A MULHER VIAJANTE:

(ofegante, discretamente ofegante)

como. essas palavras? percorrem o tempo todo te lêem nos
momentos mais... algo está sempre pronto ereto disposto não queria
mas sempre está. eu... seus dedos tocam as coisas quando eles me tocam...
nada. rápido demais a sua respiração como quando você todas as
coisas meu corpo coisas a ponta dos seus dedos

(tensiona, diz lentamente, raciona o ar)

MAS UMA VEZ

VOCÊ DORMIA NO SOFÁ SEUS DEDOS

ELES ME TOCARAM COMO...

VOCÊ DORMIA

VOCÊ NÃO ACORDOU EU, DEITADA EM VOCÊ

VOCÊ DE OLHOS FECHADOS

A SUA RESPIRAÇÃO CALMA, NADA OFEGANTE

VOCÊ ME TOCOU, NÃO SÓ COM A PONTA DOS DEDOS

VOCÊ ME TOCOU...

VOCÊ DORMIA...

SEUS DEDOS...

CARNE VIVA...

O CORPO INTEIRO SENSÍVEL.

(a respiração segue, sozinha)

ELE:

(inspira)

Você sabe como colocar o botão na camisa?

Acabo respirando mais que o necessário.

Me afogo.

**A PONTA DOS DEDOS NA ÁGUA FERVENTE, MUITO ANTES DE VOCÊ, AINDA NO BERÇO.
TUDO ANTES,
NA CASA DOS MEUS PAIS. MENINO. CRIANÇA.**

Seguro a agulha.

Na ponta dos dedos.

Eles estão...

A temperatura...

Na ponta dos dedos... Água fervente. Vapor. Ar. Você me quis assim. Na ponta dos dedos.
Carne Viva.

Seguro a agulha.

Levemente refrescante.

Ar.

Coisas.

Na ponta dos dedos.

De repente... Me afogo. O corpo inteiro

Carne viva, os dedos.

(não respira, força, os pulmões doem)

**AS PONTAS DOS DEDOS, SEMPRE QUEIMADAS. 24 HORAS POR DIA. SENSÍVEIS. PERCEBENDO
CADA TOQUE. ISSO É BOM?**

VOCÊ ACHA ISSO BOM?

A MULHER VIAJANTE:

(inspira)

acho

ENTRES.

A MULHER VIAJANTE:

(sussurando, levemente ofegante, o ar se movimenta, produz som, mais que as palavras)

por favor prenda a respiração nunca relaxe nunca expire não
desista faça força não relaxe pense na ponta dos dedos quando estiver
comigo me eu te percorro talvez assim eu descubra algo sobre...
sobre quais você deve...

não respire segure a respiração
não se afogue
não morra

segure a respiração
 não desista
não respire

morra
 não não se afogue
não respire
não não relaxe

não desista

não morra

faça força

 prenda a respiração

nunca olhe pra mim ...

III.

ELE:

(inspira)

posso ter certeza em você

a maneira que vejo as pessoas da rua não me são indiferentes

nem os carros

as árvores

o ar.

Fecho os olhos...

A MULHER VIAJANTE:

(inspira)

quer costurar a camisa? colocar o botão novamente?

ELE:

(inspira)

Eu te ajudo.

A MULHER VIAJANTE:

(respira forte, compassadamente em ritmo forte, porém, a fala sai nítida, controlada)

prenda a respiração assim como eu prendendo a respiração no parto deitada na cama

no sofá pernas abertas prenda a respiração pra que o meu filho...

O CHORO AJUDA

A RESPIRAR

AJUDA

RESPIRAR

menos um pouco só enquanto eu o meu filho o parto na banheira d'água prenda
a respiração para o filho o choro dele pra respirar uma pequena morte
no tempo certo o filho prenda a respiração estou por cima a pele
cola se desfaz a água escorre desliza o meu filho por ele não respire
sinta como na ponta dos dedos não morra sinta na ponta

ELE:

(Inspira e expira lenta e continuamente. Fala no ritmo dessa respiração.)

Quer que eu morra. Quer que eu segure a respiração. Que eu não relaxe. Que eu tensione.
Que eu segure a respiração. Que eu não consiga respirar. Carne viva.

(Inspira e expira lenta e continuamente por mais algum tempo.)

Você quer que não me afogue. Você quer que eu não respire que eu não desista. Perceba. Pra
você é fácil controlar a respiração pra mim não. Meu corpo inteiro está queimado, como a
ponta dos dedos.

NÃO ME TOQUE.

Não vou mais respirar. Era isso que você queria. Que as pontas dos dedos... Que o corpo inteiro...

QUE EU SENTISSE POR VOCÊ O QUE EXISTIA NA PONTA DOS MEUS DEDOS... 24 HORAS POR DIA...

Não vou mais te povoar.

Prender a respiração. No teu ritmo. Uma morte por segundo. Prendo a respiração. A cabeça na água fervente. O corpo. A ponta dos dedos.

**EU DORMIA.
E ENTÃO ÁGUA FERVENTE POR TODO O MEU CORPO FOI VOCÊ?
A MESMA ÁGUA QUE VAI ESCORRER DAS SUAS PERNAS.
É ASSIM QUE TE POVÔO.
VOCÊ ESTÁ SOBRE MIM O MEU CORPO COMO A PONTA DOS DEDOS...
VOCÊ CONSEGUIU...
NO SOFÁ
VOCÊ ME FODE E EU MINHA PELE E A ÁGUA PESANDO NA PELE DESFAZENDO A DERME, A
TEMPERATURA E VOCÊ SOBRE MIM...
EU ERETO
VOCÊ SOBRE MIM
JUNTO COM A ÁGUA FERVENTE
FOI VOCÊ.
É ASSIM QUE TE POVÔO.**

Meus dedos estão queimados, não me toque...

(continua respirando lenta e continuamente)

(não respira).

EPÍLOGO

ELE:

Assim acontece com cada célula na ponta dos dedos e agora também por aqui, no corpo todo. Elas tensionam, brigam por seu espaço, enrijecem-se e também movimentam-se, deslizam, derretem... pesam, como a água... como a respiração, o ar no pulmão, doem... Assim acontece, com ele também...

UMA FORÇA EXERCE

UMA IGUAL

IGUAL INTENSIDADE

CONTRÁRIA

QUE ENFIM

DESLIZAM

DERRETEM

PESAM

UMAS SOBRE AS OUTRAS.

ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.

Contato da autora: Ligia oliveira

Email: oli.ligia@gmail.com